



SINDADOS/MG

TOQUES&DADOS

Especial PRODABEL 01.07.2013

Informativo do Sindicato dos Empregados em Empresas de Processamento de Dados, Serviços de Informática e Similares de Minas Gerais. www.sindados-mg.org.br

CAMPANHA SALARIAL 2013

**DESRESPEITO E
AGRESSÃO AOS
TRABALHADORES**

**TODOS À ASSEMBLEIA
DIA 02/07/2013 (3ª-FEIRA
ÀS 9 HORAS
NO PÁTIO DA SEDE**

Na sexta-feira, dia 28 de junho, o Sindados e a CRT foram chamados para reunião com o Sr. Haldley e com a Sra. Janete, respectivamente presidente e diretora administrativa da empresa. Na reunião os representantes da empresa comunicaram que, por decisão da PBH, todos os acordos já acertados nas campanhas salariais de trabalhadores das empresas municipais de BH somente terão validade depois de aprovados pelo conselho das empresas, que são nomeados pelo prefeito municipal e, portanto: ***continua m pendentes de pagamento os retroativos referentes ao aumento de vale alimentação a partir de 1º de maio, o abono, e o salário referente a junho reajustado.***

Ou seja, os dirigentes da PRODABEL, que hoje se submetem a ser meninos de recado da prefeitura, romperam com o que existe de mais importante num processo de negociação, que é o

compromisso entre as partes, adotando uma postura de total deslealdade com a representação dos trabalhadores e com os trabalhadores da PRODABEL. ***Esta situação é grave e exige postura firme dos trabalhadores no sentido de cobrar da empresa que o negociado seja cumprido e pago imediatamente, pois a empresa já está em atraso.***

Consideramos que os trabalhadores não podem deixar de dar uma resposta a esta agressão por parte de uma administração, que se recusa a assinar atas das "mesas" de negociação e não é capaz de honrar a palavra empenhada nos acordos feitos. Já é um retrocesso não termos atas das mesas de negociação, direito básico que deve ser exigido pelos trabalhadores e suas representações a partir deste episódio e é inadmissível não ser honrado o compromisso feito em mesa de negociação pela diretora administrativa da

empresa, Sra. Janete. Afinal de contas que diretoria é esta que não tem nenhum poder, que se encontra absolutamente desautorizada pela PBH. Contra esta deslealdade da direção da empresa devemos responder com GREVE dos trabalhadores.

C o n v o c a m o s o s trabalhadores da PRODABEL para participarem de **ASSEMBLÉIA NO DIA 02/07/2013, ÀS 09:00H, NO PÁTIO DA EMPRESA**, para deliberarmos sobre a ação dos trabalhadores em resposta a este mais profundo desrespeito desfechado contra eles pela direção da empresa. A proposta do sindicato, já lançada em boletim anterior, é de GREVE. É preciso que fique muito claro o chamado do sindicato e os trabalhadores não podem ter dúvida: ou agimos juntos em defesa dos nossos direitos ou sucumbiremos às arbitrariedades da empresa.

**PELO CUMPRIMENTO IMEDIATO DO ACORDO COLETIVO DE TRABALHO
JÁ NEGOCIADO E APROVADO PELOS TRABALHADORES.**

NO CAMINHO, COM MAIAKÓVSKI

Eduardo Alves da Costa

Assim como a criança
humildemente afaga
a imagem do herói,
assim me aproximo de ti, Maiakósvki.
Não importa o que me possa acontecer
por andar ombro a ombro
com um poeta soviético.
Lendo teus versos,
aprendi a ter coragem.

Tu sabes,
conheces melhor do que eu
a velha história.
Na primeira noite eles se aproximam
e roubam uma flor
do nosso jardim.
E não dizemos nada.
Na segunda noite, já não se escondem:
pisam as flores,
matam nosso cão,
e não dizemos nada.
Até que um dia,
o mais frágil deles
entra sozinho em nossa casa,
rouba-nos a luz e,
conhecendo nosso medo,
arranca-nos a voz da garganta.
E já não podemos dizer nada.

Nos dias que correm
a ninguém é dado
repousar a cabeça
alheia ao terror.
Os humildes baixam a cerviz:
e nós, que não temos pacto algum
com os senhores do mundo,
por temor nos calamos.
No silêncio de meu quarto
a ousadia me afogueia as faces
e eu fantasio um levante;
mas amanhã,
diante do juiz,
talvez meus lábios
calem a verdade
como um foco de germes
capaz de me destruir.

Olho ao redor
e o que vejo
e acabo por repetir
são mentiras.
Mal sabe a criança dizer mãe

e a propaganda lhe destrói a consciência.
A mim, quase me arrastam
pela gola do paletó
à porta do templo
e me pedem que aguarde
até que a Democracia
se digne aparecer no balcão.
Mas eu sei,
porque não estou amedrontado
a ponto de cegar, que ela tem uma espada
a lhe espetar as costelas
e o riso que nos mostra
é uma tênue cortina
lançada sobre os arsenais.

Vamos ao campo
e não os vemos ao nosso lado,
no plantio.
Mas no tempo da colheita
lá estão
e acabam por nos roubar
até o último grão de trigo.
Dizem-nos que de nós emana o poder
mas sempre o temos contra nós.
Dizem-nos que é preciso
defender nossos lares,
mas se nos rebelamos contra a opressão
é sobre nós que marcham os soldados.

E por temor eu me calo.
Por temor, aceito a condição
de falso democrata
e rotulo meus gestos
com a palavra liberdade,
procurando, num sorriso,
esconder minha dor
diante de meus superiores.
Mas dentro de mim,
com a potência de um milhão de vozes,
o coração grita - MENTIRA!

